

Segunda Audiência Pública da UFSS tem participação expressiva da comunidade

A Segunda Audiência Pública da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS), realizada no último sábado (15), no Campus Erechim, reuniu representantes de diversas organizações da Mesorregião da Fronteira Mercosul, além de estudantes e servidores da Universidade. A audiência foi organizada pelo Conselho Estratégico Social (CES) da instituição, órgão consultivo da UFSS formado por membros da comunidade acadêmica e representantes da comunidade externa da região de abrangência dos cinco campi da Universidade.

Com o tema “Que Universidade? Para qual desenvolvimento?”, a atividade teve como objetivo reunir contribuições de diferentes organismos da comunidade acadêmica e externa, as quais irão colaborar com a prospecção das ações institucionais nos próximos anos. Cerca de 250 pessoas, de diferentes municípios, movimentos sociais, organizações sindicais, órgãos públicos e privados, estudantes, professores e técnicos-administrativos da UFSS estiveram presentes, além da reitoria e de representantes das direções dos campi de Laranjeiras do Sul e Realeza (PR), Erechim e Cerro Largo (RS) e Chapecó (SC).

Para o presidente do Conselho Estratégico Social, Elenir do Nascimento Cezimbra, o evento atingiu os objetivos propostos. “In-



clusive extrapolou a nossa expectativa em número de participantes comparando com a primeira Audiência Pública, realizada em 2011. A comunidade interna se envolveu bastante, ajudou a organizar, a mobilizar

e a comunidade externa atendeu a esse chamado e participou”, disse.

Segundo ele, esse momento marca um fortalecimento das relações da UFSS com os

movimentos que lutaram pela sua implantação. “Eu acho que tivemos um primeiro momento de refluxo do movimento pró-universidade depois da conquista. Isso é normal, usando a metáfora da onda do mar, ela arrebitou na conquista da Universidade, recuou e agora volta de novo. Esse é o processo, e nós estamos de novo em um crescente. Eu acho que o fato de concluir as primeiras obras, começar a mudar para as estruturas definitivas dá uma dimensão mais visível do tamanho de cada campus, do tamanho da Universidade. Essa audiência pública veio reforçar isso, esse compromisso firmado com essa região, com os movimentos sociais dessa região, de fazer uma Universidade diferente, com participação social, olhando a mudança, a transformação de uma região”, destacou.

De acordo com Cezimbra, a partir de agora o desafio é sistematizar as contribuições trazidas pela comunidade na Audiência Pública em um documento que orientará ações institucionais. “Agora nós vamos sistematizar todas essas contribuições que vieram, fazer esse diálogo com a comunidade acadêmica interna, com os órgãos deliberativos da Universidade, dar uma polida nesse diamante bruto, transformando em planos, em projetos”, disse. Uma das ações sugeridas durante a audiência já tem período para acontecer. No final de julho ou início de agosto o CES promoverá uma reunião ampliada envolvendo representantes de toda a Mesorregião Fronteira Mercosul, inclusive aquelas localidades que ainda buscam a expansão da Universidade.

Percepções

O reitor pro tempore da UFFS, Jaime Giolo, também destacou a mobilização da sociedade em torno da Audiência Pública. “Nós estávamos avaliando, inclusive, quando começou a mobilização para esta Audiência, como a comunidade está voltando, porque nós tínhamos feito outras audiências com participação pequena da comunidade, e agora sentimos que a sociedade se mobilizou. Ficamos muito felizes com isso porque nós queremos um diálogo muito forte, muito



permanente, muito intenso com a comunidade regional, especialmente com a sociedade civil organizada, com esses grupos que lutaram para a implantação da Universidade. Hoje tivemos uma participação importante aqui, reflexões, movimentos que só fazem bem para a UFFS calibrar suas novas ações, renovar, inclusive, os seus compromissos, os seus princípios”, destacou.

Para o reitor, o tópico central dos debates girou em torno da expansão, o que reflete um contexto nacional. “O tópico central foi expansão, nós sabíamos inclusive que esse seria um tema forte, porque a sociedade está aproveitando uma oportunidade de expansão da educação superior brasileira, e portanto, se entusiasma com a possibilidade de ter uma Universidade, no caso já temos, mas uma universidade que se expanda, que se fortaleça, que cresça. Isso ficou evidente”, finalizou.

Ponto similar foi destacado pelo diretor do Campus Erechim, Ilton Benoni da Silva,

que em sua fala final destacou a qualidade dos debates gerados na Audiência. “O Campus Erechim se sente honrado por ter dado a sua contribuição para a organização de um evento que têm essa relevância”, avaliou.

Para muitos participantes, ainda, a audiência deve ser um marco para a continuidade de debates que precisam ser feitos. Conforme o estudante Kaliton Prestes, um dos participantes do encontro, ainda há lacunas que precisam do envolvimento da comunidade acadêmica e externa. “A minha expectativa enquanto estudante da Universidade era de debater a proposta de desenvolvimento regional que a Universidade tem hoje, aqui se priorizou a expansão, e muito pouco o que se propõe hoje para desenvolvimento regional”, afirmou. O estudante do curso de Agronomia do Campus Cerro Largo diz que novos espaços para tratar desse tema deverão ser criados. “Há espaço para contribuirmos nessa questão”, avalia.

Empresa Júnior da UFFS – Campus Chapecó pode atender comunidade externa



A Empresa Júnior “Sem Fronteiras” do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó está regulamentada e pode começar a atender empresas da comunidade externa.

Com a regulamentação, a Sem Fronteiras pode prestar consultorias e desenvolver projetos para outras empresas, como diagnósticos empresariais, planos de cargos e salários, pesquisas de mercado e de satisfação, planos de marketing, planos de capacitação, gestão por competências, mapeamento de processos, desenvolvimento de ferramentas gerenciais, planejamento estratégico, análise de custos e estruturação organizacional.

Os projetos são desenvolvidos por estudantes, sob a supervisão e orientação dos professores, com custos menores, a fim de auxiliar os gestores das organizações

na resolução de problemas e nas tomadas de decisões estratégicas, táticas e operacionais. Os resultados serão o desenvolvimento econômico da empresa e, conseqüentemente, da região.

Os interessados no trabalho da empresa júnior podem entrar em contato pelo telefone (49) 2049- 3100 ou pelo e-mail semfronteiras.ej@uffs.edu.br. Na parte da tarde, a Sem Fronteiras atende o público externo na sala 1-4-10, na unidade Bom Pastor.

Sem Fronteiras

A Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, que faz parte das iniciativas do curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó, onde os alunos atuam como consultores de empresas, com a finalidade de associar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula à realidade prática das organizações.

Os objetivos são desenvolver nos alunos a capacidade de tomar decisões através das práticas organizacionais, além de trazer soluções para os problemas e avançar o desenvolvimento das organizações.

Para os estudantes que participam da Empresa Júnior, o contato com o mercado de trabalho proporciona a ampliação dos conhecimentos técnicos e profissionais, a aquisição de habilidades e competências, o desenvolvimento de novas metodologias e a criação de soluções inovadoras aplicáveis aos diversos projetos de consultoria.

É compromisso da Sem Fronteiras Consultoria Júnior contribuir para a profissionalização da gestão em Chapecó e região e, ao mesmo tempo, proporcionar uma formação de alto nível aos alunos do curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó.

Acadêmicos do Campus Laranjeiras do Sul ministram oficina de matemática a alunos indígenas

Como parte da disciplina de Matemática Básica I, estudantes da terceira fase do curso de Educação no Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul ministraram, nesta quarta-feira (12), no auditório do Bloco A, uma oficina a alunos do Colégio Estadual Indígena Rio das Cobras, localizado em Nova Laranjeiras (PR).

Para a realização da atividade foi utilizado o jogo “Passa 10”, que estimula a prática da matemática aos participantes. “O jogo é uma forma de competição que trabalha com dados e canudinhos e motiva a aprendizagem das operações básicas”, explicou o acadêmico da UFFS, Tiago Prestes.

Para a professora da disciplina de Matemática Básica I do curso de Educação no Campo, Cladir Zanotelli, além de propiciar a aprendizagem aos alunos indígenas, a oficina é uma forma de aproximação da comunidade indígena com a universidade. “Foi uma maneira de mostrar e divulgar a UFFS, pois os alunos da escola indígena são potenciais estudantes da instituição. Consequentemente, a atividade faz com que nossos acadêmicos da licenciatura conheçam uma importante realidade de ensino, já que eles irão praticar a docência na escola indígena também”, completou.



O professor do Colégio Estadual Indígena Rio das Cobras, Valmir Rodrigues da Silva, aprovou a iniciativa. “É muito interessante trazer os alunos para conhecer a realidade da universidade, além da experiência de aprendizagem que é muito válida”, ressaltou.

Participaram da oficina 32 alunos da escola indígena, sendo oito do Ensino Médio e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) e 26 do 6º ano do Ensino Fundamental.

UFFS sedia encontro de Escolas Interculturais de Fronteira

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sedia, até hoje (14), mais um encontro do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIBF), desenvolvido pelo Ministério da Educação, no âmbito do MERCOSUL.

O objetivo do programa, que acontece desde 2005, é promover a integração regional por meio da educação intercultural em escolas localizadas em cidades brasileiras da faixa de fronteira e em suas respectivas cidades-gêmeas da Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

A reunião técnica serviu para o planejamento das atividades para os anos de 2013 e 2014 e contou com representantes das Secretarias de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Roraima, além de representantes do próprio Ministério da Educação.

Campus Cerro Largo elege representantes para a etapa intermunicipal do CONAE

A UFFS – Campus Cerro Largo realizou, nesta última segunda-feira (10), no Auditório I do Campus Cerro Largo, uma discussão preparatória para a Conferência Nacional de Educação (CONAE/2014). Durante a reunião, foram escolhidas seis pessoas que participarão na Conferência Intermunicipal, que ocorrerá dia 20 no auditório da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em Cerro Largo. Os representantes serão: a mãe de aluno Maria Elisângela Steinmetz Bucholz e a professora Regina Maria Hilgert Theobald, ambas da Escola Municipal Irmão Ambrósio; e, da UFFS, os estudantes Maurício de Andrade Gomes Ribeiro e Bruna Cristina Dutra, a servidora técnica-administrativa, Sueli Maria Florczak Almeida e a professora Neusete Machado Rigo.

Segundo a professora Neusete, que coordena essa discussão institucionalmente, estiveram reunidos a UFFS e a Escola Municipal Irmão Ambrósio para discutir o Eixo V: Gestão Democrática, Participação Popular e Controle Social. “Se fizeram presentes professores, mães dos alunos da escola, estudantes e técnicos da UFFS”, conta a professora.

Neusete explica que em 2010 foi realizado esse mesmo processo de discussão em todo o país. “Teve o objetivo de elaborar o Plano Nacional de Educação, mas ele ainda não foi aprovado, está tramitando no legislativo e por isso retorna à sociedade com muitas alterações para que seja novamente discutido como forma de aperfeiçoá-lo. Esse debate envolve todos

os níveis de educação pública e privada do país”, conta.

A CONAE constitui-se em um espaço de deliberação e participação coletiva envolvendo diferentes segmentos, setores e profissionais interessados na construção de políticas educacionais de Estado. O evento, que será realizado em fevereiro de 2014, em Brasília (DF) terá como tema central “O PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação: Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração”.

Mediaram os debates os professores da UFFS, Paulo César Neves Barboza e Sandra Vidal Nogueira. A secretária Municipal de Educação, Sandra Balbé de Freitas, também esteve presente.

Inicia mais uma etapa das obras da UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) avançou na construção de seus campi definitivos. No mês de maio de 2013 foram assinadas as Ordens de Serviço para iniciarem as obras dos Blocos de Salas de Professores nos campi de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Paraná, e de Chapecó (SC). A previsão de finalização é para o primeiro semestre de 2014.

O prédio conta com três pavimentos para o Campus Chapecó, com área de 4.109,43 m² e salas para abrigar 200 professores. Para os demais campi, o prédio terá dois pavimentos, com área de 2.522,74 m² e salas para 100 professores. As salas comportarão dois professores e, além disso, o bloco possuirá auditório, salas de convivência, salas para reuniões, salas de impressão, espaço para escaninhos, salas para bolsistas e salas de meios.



No Campus Erechim (RS) o Bloco de Salas de Professores já está em execução desde de fevereiro de 2013, com previsão de término para o final deste ano. Para o Campus de Cerro Largo, a licitação dessa obra não teve participantes e será realizada novamente.

Em Chapecó, a empresa responsável pela obra é a Prumo Construtora e Incorporadora Ltda. Em Laranjeiras do Sul a empresa executora é a VVS Construções Ltda, em Realeza a Foco Construtora Ltda. e em Erechim é a Construtora Paloma.

UFFS – Campus Realeza trabalha Segurança Alimentar e Nutricional em evento regional

A partir desta quarta-feira (12), a Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Economia Solidária inicia a primeira etapa de oficinas regionais de formação em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no interior do Paraná. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza foi uma das entidades convidadas para ministrar palestras sobre o tema. O evento reuniu cerca de 150 pessoas, representantes de 27 municípios da região Sudoeste do estado, na cidade de Francisco Beltrão.

Os acadêmicos da sétima fase do curso de Nutrição apresentaram sete eixos de trabalho, envolvendo metodologias de implantação do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional nos Municípios, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa de Aquisição de Alimentos, Soberania alimentar, além do papel dos conselhos municipais na efetivação da SAN, entre outros.

Para a professora da UFFS, Camila Elizandra Rossi, que também participa da Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional, é importante que os participantes vejam as várias dimensões a respeito do tema. “Esse conceito se refere a questões antes mesmo do alimento chegar a nossa mesa, como acesso físico, financeiro, modos de produção, tudo isso envolve a SAN. Outro objetivo é incentivar os municípios a aderirem ao sistema, já que várias ações podem ser financiadas por meio da participação”, detalha.

Dos 27 municípios do Sudoeste paranaense, apenas oito possuem Conselhos Municipais



de Segurança Alimentar e Nutricional, de acordo com a Coordenadora da Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional, Kátia Regina Celuppi. “Queremos sensibilizar os representantes dos municípios a criarem conselhos e nos ajudar a fortalecer e a construir políticas públicas nessa área”, salienta.

Segundo a chefe do escritório regional da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Economia Solidária, Clarice Spada, o Paraná contabiliza 91 conselhos municipais. “A partir dessa primeira oficina, os representantes retornam a suas origens para começarem a criar esses conselhos na



nossa microrregião. Em setembro, ocorre a segunda etapa para que possamos trabalhar efetivamente”, comenta.